

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
Com Josélia Sales

Expectativa

O ex-secretário da Saúde, Adão Vargas Aloy, confirmou ao Ibiá na manhã desta sexta-feira que entrega no final de semana ao prefeito Luiz Américo Aldana o tão esperado relatório, resultado da sua análise sobre a Secretaria, elaborado durante 40 dias. O diagnóstico será fundamental para entender o funcionamento da pasta até então e buscar soluções mais do que urgentes para o atendimento à população. Mais do que isso, esta análise, segundo Aloy, deverá balizar as estratégias que serão adotadas por Aldana em relação à gestão da pasta e a condução da política de Saúde de Montenegro.

Estratégia

Está prevista para quarta-feira, dia 16, a audiência pública de discussão e análise da LDO/2016. O prefeito Luiz Américo Aldana terá de ser mágico para equilibrar pouco mais de R\$ 22 milhões entre o "apagar incêndios" da administração passada e investir em ações visando à reeleição. Ou será que esse "apagar incêndios" já não é uma boa estratégia eleitoral? Muito embora o chefe do Executivo já tenha declarado que não pretende buscar um segundo mandato, sabe-se nos bastidores que as costuras já iniciaram com vistas a construir um projeto de permanência por mais quatro anos no Palácio Rio Branco.

Percival articula saída do PMDB

"Eu chego à conclusão de que o PMDB não me quer." A declaração do ex-prefeito Percival de Oliveira, com exclusividade para o Cenário Político, dá a dimensão do fosso que se abriu entre a legenda e a sua principal liderança. A escolha de Dario Colling para a presidência e o pré-lançamento de Waldir João Kleber para a disputa pelo Palácio Rio Branco são encaradas como uma espécie "de traição e de venenosa" a trocar de endereço político nos próximos dias. Somente na quinta-feira à tarde, Percival esteve reunido com dirigentes de dois partidos. Na eleição da executiva, semana passada, o empresário Tadeu Fernandes pediu a palavra e elogiou o ex-prefeito, ressaltando suas realizações como governante. Em seguida, porém, sugeriu que a legenda seja representada por Kleber em 2016 e que Percival o apoie. "Isso gerou desconforto. Não me querem como candidato, mas desejam os meus votos. Não servirá de muleta para ninguém", desabafa.



Absolução - A revolta do ex-prefeito é visível. Não fosse por ele, dificilmente o PMDB teria chegado ao Palácio Rio Branco, onde permaneceu por oito anos. E embora esteja inelegível no momento, acredita que possui chances reais de absolvição no processo em que foi condenado por improbidade administrativa. O recurso está no Supremo e ele tem certeza de que estará apto a concorrer em 2016. Neste contexto, lançar outros nomes teria sido uma punhalada pelas costas.

- Percival estreou nas urnas em 1988, quando disputou pela primeira vez uma vaga na Câmara de Vereadores. Não se elegeu, mas foi o primeiro suplente do antigo PDS, hoje PP.
- Em 1992, pelo mesmo partido, conquistou seu primeiro mandato, tendo sido reeleito, já pelo PDT, em 1996 e 2000.
- Nas eleições de 2004, agora filiado ao PMDB, tornou-se o primeiro prefeito da legenda em Montenegro, repetindo a vitória em 2008. No primeiro mandato, seu vice foi o médico Paulo Pollet e, no segundo, o advogado Marcos Griebeler.

20 dias - A indignação é ainda maior quando o ex-prefeito constata que a lâmina foi amolada justamente por pessoas que ele manteve em cargos importantes no governo, muitas vezes enfrentando críticas pesadas da oposição. "Lutei muito para construir o meu patrimônio político e, por tudo que fiz ao PMDB, esperava outro tipo de tratamento", lamenta Percival. Ele agora tem 20 dias para encontrar uma legenda que sustente sua terceira candidatura a prefeito.

Preterido - O descontentamento do ex-prefeito com o PMDB não se restringe às questões locais, embora seu peso seja enorme. Mesmo sendo uma das principais lideranças do partido na região, Percival não foi indicado para nenhum cargo no governo Sartori. Logo após a vitória, no ano passado, seu nome era cogitado, por exemplo, para uma função de destaque na Casa Civil e até para a presidência da Fundação Gaúcha do Trabalho ou da Ceasa. Acabou ficando sem nada. "E pessoas que nem trabalharam na campanha foram contempladas", ressentiu-se.

Silêncio - A indicação de Waldir Kleber como pré-candidato a prefeito, para peemedebistas que perderam a eleição interna, não passa de cortina de fumaça. Apostam que é um jogo de cena para desviar o foco da filiação do vereador Roberto Braatz, que deve deixar o PDT nos próximos dias. Como Braatz é genro de Dario Colling, acreditam que a adesão será silenciosa e, com o tempo, a nova cúpula vai construir a sua candidatura. Em breve, será possível saber se é delírio ou não. O prazo para as filiações de quem vai concorrer ano que vem termina dia 2 de outubro.

Rapidinhas

* A mesma turma que espalhava nas redes sociais uma suposta mudança do então prefeito Percival de Oliveira para Canoas, entre 2008 e 2012, agora jura que o chefe de gabinete, Valtir Robalo, anda armado. Santa imaginação!

* Um dos temas que levou o petista Marcos Gehlen a ocupar a tribuna na sessão de quinta-feira foi o desfile de 7 de setembro. Ele admitiu ter ficado emocionado com a participação da comunidade no evento. Citou a passagem dos professores da Escola Municipal Ensino Fundamental Pedro João Muller que utilizaram uma tarja preta em solidariedade aos colegas do Estado, em greve em função do parcelamento de salários.

* Difícil de entender a dificuldade imensa em conseguir informações com a Prefeitura. Nesta semana não foram poucas as tentativas de falar diretamente com o secretariado de Aldana. Há algo secreto que não possa ser revelado à comunidade?

* Foi acolhido - com o voto contrário de Ari Müller (PDT) - o PL 150/15, corrigindo dotação orçamentária que já havia sido aprovada pela Câmara, autorizando o repasse de R\$ 930 mil para a recuperação do talude do Cais do Porto das Laranjeiras.

Entendimento

A Câmara tem caprichado nas demonstrações de entrosamento com o Poder Executivo. Desde que assumiu, em 25 de maio, Luiz Américo Aldana não encontrou maiores resistências no Legislativo. Até mesmo alguns projetos polêmicos, como a destinação de R\$ 930 mil para a recuperação do Cais do Porto, foram aprovados com folga. E praticamente todas as semanas os vereadores anunciam a liberação de recursos do seu próprio orçamento para obras que cabem à Prefeitura, mas que demorariam por falta de recursos. Um entendimento que muita gente critica, sob o frágil argumento de que a oposição é necessária, mas que tem feito muito bem à comunidade.

Dinheiro sobrando - Entre as "boas ações" patrocinadas pelo Legislativo, estão a destinação de verbas para a compra de máquina, pavimentação de uma estrada no interior, construção da sede do aeródromo e a substituição de placas de identificação das ruas. Obviamente, os vereadores não estão sendo "bonzinhos". O dinheiro é do contribuinte, apenas está alocado na conta da Câmara que, por não precisar de tudo, devolve o saldo.

Harmonia - De qualquer forma, salta aos olhos a importância da harmonia entre os poderes. A lei determina que o Legislativo devolva as sobras somente ao final do exercício, ou seja, em dezembro. Os vereadores demonstram sensibilidade para com as demandas da população ao antecipar as restituições.

Não precisa! - Nem sempre foi assim. Na gestão do ex-prefeito Paulo Azeredo, a Câmara ofereceu recursos para a reforma da Biblioteca Pública, mas o Executivo não quis. Até hoje o acervo segue num ambiente improvisado junto ao Parque Centenário. Pura teimosia.

Formando base - Há quem diga que essa "lua de mel" tem prazo de validade e que, em 2016, com a aproximação das eleições, Aldana não poderá contar com a mesma solidariedade na Câmara. Talvez por isso o prefeito esteja tão empenhado em atrair para a base do governo partidos como o PP e o PMDB, que já detêm, juntos, quase metade dos 14 cargos do primeiro escalão, além das chefias de várias diretorias e departamentos.